

RESUMO EXPANDIDO – VIII CONPEEX
VIII CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG

1 – TÍTULO DO TRABALHO

Agricultura Familiar no Mercosul e o papel da REAF no processo de diálogo e integração.

2 – AUTORES

Nilda Maria de FREITAS

Rabah BELAIDI

3 – UNIDADE ACADÊMICA

Programa de Mestrado em Direito Agrário

Faculdade de Direito – Universidade Federal de Goiás

4 – ENDEREÇO ELETRÔNICO

nilda.cp@unip.br

5 – PALAVRAS-CHAVE

Agricultura Familiar; Segurança Alimentar; Sustentabilidade; Desenvolvimento

6 – INTRODUÇÃO

No dia 26 de março de 1991 com o Tratado de Assunção, estabelecia-se um ponto final nas divergências históricas entre Brasil e Argentina, iniciando a construção de uma nova relação bilateral.

Aderindo a esse esforço de integração uniram-se Paraguai e Uruguai e juntos os quatro países criaram o Mercado Comum do Sul – MERCOSUL.

Com vinte anos de trajetória e pautado no compromisso de fortalecimento do bloco, as ações implementadas tendem a promover a superação de assimetrias entre seus membros e a integração de cadeias produtivas.

Como resultado desse processo em 25 de junho de 2004, com a Resolução GMC 11/04, foi criada a Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar no Mercosul (REAF), com a proposta de estabelecer um espaço de diálogo regional

voltado à promoção do fortalecimento institucional e da construção conjunta de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e a facilitação do comércio de seus produtos na região. A Reunião também incorpora a construção de uma visão solidária e complementar de integração comercial e prioriza o trabalho conjunto entre governos e organizações sociais representativas da agricultura familiar.

Também ganha espaço com a Reunião Especializada, a agenda alimentar com a convergência dos países do Mercosul assegurar segurança e soberania alimentar e nutricional às suas populações a partir do reconhecimento da agricultura familiar como segmento social e econômico estratégico.

7 – MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho permeou pela análise expositiva da agricultura familiar no Mercosul, no papel da REAF na articulação e convergência das políticas e na construção do processo de interação regional. Foram analisados os instrumentos legais que promovem as políticas públicas implementadas, as reuniões promovidas no decorrer dos três ciclos (seis anos) e os resultados apresentados até o momento no que tange a agricultura familiar.

8 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sem furtar-me do debate imediato, é necessário à compreensão da realidade da agricultura familiar no Mercosul e a atuação da REAF.

São cerca de cinco milhões de unidades produtivas da agricultura familiar que representam 83% do total dos estabelecimentos agropecuários dos países do Mercosul, produzem a maioria dos alimentos consumidos na região, e são os principais responsáveis pelas ocupações no campo.

Nesse contexto, foram analisadas as atividades da REAF e as recomendações ao Grupo sobre políticas, ações e projetos implementados em todos os países

8.1 – Estrutura da Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar no Mercosul (REAF)

A Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar (Reaf) é uma resposta concreta de representantes dos governos e da sociedade civil para buscar a diminuição das assimetrias na região por meio de políticas públicas, gerando um processo verdadeiro de diálogo e integração. Além dos países-membros do

Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) participam também os países associados ao bloco, Chile, Bolívia e Venezuela. Como órgão de assessoramento do Grupo Mercado Comum (GMC), a Reaf discute e formula os temas específicos relacionados à agricultura familiar e faz recomendações ao Grupo sobre políticas, ações e projetos a serem implementados em todos os países. Sua estrutura funciona da seguinte forma: cada nação reúne governo e sociedade civil nas seções nacionais, onde os posicionamentos do país são formulados, discutidos, definidos e encaminhados. Uma vez a cada seis meses as delegações dos países encontram-se na Reaf Mercosul. As deliberações são encaminhadas ao GMC e ao Conselho Mercado Comum e, caso aprovadas, passam a ser implementadas nos países.

A Seção Nacional é o núcleo da REAF em cada país.

Ela é conformada pelos diferentes órgãos de governo (no Brasil pelo MDA, DENACOOP, MTE, MDS, MRE) e pelas organizações da sociedade civil que integram a REAF em cada país.

É o espaço soberano de debate dos temas para elaboração das propostas que são levadas à REAF por cada país.

As decisões são tomadas por consenso e órgãos de governo e organizações da sociedade civil participam com mesmo peso dessa construção.

Como funciona a REAF:

- a Seção Nacional discute as propostas apresentadas;
- a REAF MERCOSUL sugere as políticas comuns;
- o GRUPO MERCADO COMUM aprova as propostas;
- o CONSELHO MERCADO COMUM também aprova as propostas;
- os ESTADOS MEMBROS a Internalização.

Com essa estrutura o grande desafio da REAF foi transformar os temas da agricultura familiar e do desenvolvimento rural em elemento de importante integração do Mercosul. O processo de discussão dessas temáticas vem representando grande avanço nas relações entre os países do bloco.

8.2 Desafios conquistados pela REAF

Os temas prioritários definidos pela Reaf do Mercosul nas plenárias nos três ciclos desde a sua criação, resultaram no:

- Reconhecimento mútuo dos critérios de identificação da agricultura familiar no Mercosul (Resolução N°25/07)
- Acesso à Terra e Reforma Agrária - Facilitação de Comércio

- Gestão de Riscos na Agricultura Familiar
- Políticas de Igualdade de Gênero
- Juventude Rural
- Agricultura Familiar e Meio Ambiente
- Fundo Regional da Agricultura Familiar
- Papel da AF para Segurança Alimentar e Nutricional (disponibilidade e acesso) e Soberania Alimentar

Teve como principais avanços a:

Institucionalização do setor:

- criação de espaços de diálogo entre governo e organizações sociais;
- estruturação de áreas com responsabilidades específicas para o setor;
- desenvolvimento de políticas públicas específicas (cooperação);
- critérios mínimos comuns de identificação;
- desenvolvimento de registros nacionais do setor;
- informes anuais sobre políticas públicas diferenciadas.

Criação do Fundo da Agricultura Familiar do Mercosul – FAF Mercosul:

- Tem como objetivo financiar os programas e projetos de incentivo para a agricultura familiar do Mercosul, assim como permitir a participação ativa da sociedade civil nas atividades relacionadas com o tema.

E ainda o reconhecimento do espaço de diálogo político entre governos e organizações sociais da agricultura familiar resultando em uma efetiva participação social. Essa participação, desde a sua criação, contou com mais de duas mil pessoas em mais de cem reuniões entre governo e sociedade civil nos países do bloco.

A participação das organizações sociais na elaboração e implementação de políticas diferenciadas orientadas a apoiar a agricultura familiar fortalece as políticas e instituições públicas e contribui para a inclusão de grandes setores da população rural nos benefícios potenciais do processo de integração.

9 – CONCLUSÕES

Infere-se nesse contexto, que dimensão do processo de integração desenvolvido através da Reaf é de extrema relevância para crescimento e fortalecimento do bloco. A agricultura familiar passou a ter destaque no bloco como um setor essencial para as políticas, projetos e diálogos nacionais para promoção do

desenvolvimento. Conforme bem colocou o Ministro do Ministério de Desenvolvimento Agrário Guilherme Cassel: “Com toda essa crise que o mundo enfrenta, o tema da segurança e da soberania alimentar está muito presente na agenda de todos os países. O Brasil tem sentido menos o impacto da alta no preço dos alimentos porque o país tem uma agricultura familiar forte. Isso, a gente quer para todos os nossos parceiros do Mercosul, daí a importância de compartilharmos experiências. Tem sido assim, a gente vem fazendo uma integração de verdade, uma integração muito solidária e toda ela voltada para os interesses dos agricultores familiares e dos assentados da reforma agrária em todos os nossos países”, disse o ministro.

No entanto, ainda paira as divergências quanto a tarifa externa comum e estabelecer uma união aduaneira, ainda hoje imperfeita devido as extensas lista de exceção.

O que se verifica é que a Reaf contribui com o desenvolvimento da agricultura familiar, entretanto, tem-se um longo caminho pela frente para sermos reconhecidos como um bloco forte e influente, o que se dá pela própria imaturidade, pendências e divergências individuais dos membros do bloco.

10 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUNZLER, J. P . **Mercosul e o comércio exterior**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

RULLI JÚNIOR, A.; SANTOS, A.C.V. **MERCOSUL**. São Paulo: Ed. Juarez Oliveira, 2001.

<http://www.reafmercosul.org/reaf/sobre/consolidacaoreaf>

http://www.mda.gov.br/portal/bancodeimagens/photo?photo_id=5977474

http://www.incra.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15430:xiv-reaf-debate-politicas-publicas-para-trabalhadoras-rurais-do-mercosul&catid=289:destaques-randomicos&Itemid=303

<http://mundorama.net/2010/11/02/mercosul-aos-20-anos-a-evolucao-dos-papeis-do-bloco-e-a-insercao-internacional-george-wilson-dos-santos-sturaro-do-brasil/>